



Avaliação das pesquisas no Brasil sobre percepção ambiental do catálogo de teses e dissertações da CAPES no período de 2000-2019.

Lilian M. C. Escobar Bueno¹

Resumo

Esse artigo avalia a pesquisa em Percepção Ambiental nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, no período de 2000 a 2019. Foi feito um estudo a partir da identificação dos resumos das dissertações e teses do catálogo da CAPES. O termo percepção para a maioria das pesquisas nessa área tem uma conotação ampla e é discutido por vários autores. O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente. O presente trabalho teve como objetivo identificar, quantificar e avaliar os trabalhos quanto ao nível, as áreas de estudo, ano, distribuição nas regiões do país, local, sujeitos da pesquisa e metodologia em 591 resumos. Foram identificadas 475 dissertações de mestrado acadêmico, 64 dissertações de mestrado profissional e 52 teses de doutorado. No período estudado, houve maior produção em 2017 com 70 pesquisas; 67 dissertações e 3 teses. Quanto às Grandes Áreas a maioria está dentro da Multidisciplinar. Quanto à Área do Conhecimento se destaca Geografia seguida por Ciência Ambiental e Desenvolvimento e Meio Ambiente, em um total de 108 áreas de estudo. A região Sudeste concentra a maior parte dos trabalhos, 201 entre dissertações e teses, principalmente no estado de São Paulo. As cidades e as áreas protegidas foram as mais pesquisadas. Quanto ao sujeito da pesquisa, alunos e moradores do entorno, se destacam. Os instrumentos de pesquisa mais utilizados foram os questionários estruturados e a entrevista, muitas vezes a combinação de mais de um deles.

Palavras-chave: Percepção ambiental, avaliação, pós-graduação, estado do conhecimento

Evaluation of research in Brazil on environmental perception of the CAPES thesis bank from 2000 to 2019. This article evaluates research in Environmental Perception from *stricto sensu* postgraduate programs in Brazil; from 2000 to 2019. A study was carried out based on the identification of the abstracts of the dissertations and theses in CAPES dissertation and thesis catalog. For most research in this area, the term perception has broad connotations and is discussed by several authors. For most research in this area has a broad connotation and is discussed by several authors. The study of environmental perception is of fundamental importance so that we can better understand the interrelationships between man and the environment.

¹ Doutoranda em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento UFOPA, lilianescobar-bueno@gmail.com



This study aimed to identify, quantify and evaluate research in terms of study areas, year, distribution in country regions, location, research subjects and methodology in 591 abstracts. The abstracts identified included 475 master's dissertations, 64 professional master's dissertations and 52 doctoral theses. In the studied period, there was greater production in 2017 with 70 abstracts identified, comprised of 67 dissertations and 3 theses. In terms of Large Areas, majority are Multidisciplinary. As for the area of study, Geography stands out followed by Environmental Science and Development and Environment within the 108 total areas of study. Most of the works, a combined total of 201 dissertations and theses, are concentrated in the Southeast region, mainly in the São Paulo state. Cities and protected areas were the most searched. As for the research subjects, students and residents of the surroundings areas stand out. The most used research instruments were structured questionnaires and the interview, often in combination.

Keywords: environmental perception, evaluation, post-graduation, state of knowledge.

1. Introdução

Nos últimos trinta anos, a questão ambiental tem sido colocada entre as grandes questões contemporâneas. A crise ambiental tem colocado para o mundo moderno o enfrentamento dos riscos produzidos tanto pelo desenvolvimento acelerado, como também pela degradação do meio ambiente. O ser humano na forma de pessoas ou de instituições tem manifestado preocupação e interesse pelas questões relacionadas ao tema.

Questões ambientais ganham espaço destacado nos debates da nossa sociedade, devido, principalmente, às catástrofes ambientais que vem acontecendo e à percepção de que o ser humano precisa mudar sua maneira de relacionar-se com o meio ambiente. Cada indivíduo percebe, reage e responde de forma diferente ao ambiente em que vive, que o rodeia. As respostas ou atitudes baseadas nessas diferenças são resultado das percepções individuais e

coletivas, dos processos cognitivos, dos julgamentos e das expectativas de cada ser humano (Malafaia e Rodrigues 2009). A capacidade de perceber, conhecer, representar, pensar e se comunicar permite ao homem moldar os lugares e as paisagens.

As pesquisas em percepção se consolidaram efetivamente com a criação do "Grupo de Trabalho sobre a Percepção Ambiental", na década de 1970, pela União Geográfica Internacional e com a criação do Projeto 13: "Percepção de Qualidade Ambiental", pela UNESCO que incluiu essa temática de pesquisa em seu "Programa Homem e Biosfera" (Amorim Filho 2005).

Desde a década de 1990, os estudos nessa área têm adquirido significado e relevância nas políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando se trata dos problemas relacionados ao meio ambiente, transformações, mudanças de atitudes e condutas das comunidades (Guimarães 2003).



Percepção ambiental tem sido interpretada como a consciência ou os sentimentos relacionados ao meio ambiente, o ato de perceber o meio através dos sentidos, levando em conta seus interesses, suas necessidades e sua vivência.

O tema tem recebido destaque nos últimos vinte anos, como técnica que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia, auxiliando na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações da população em relação ao ambiente em que vive e no reconhecimento dos fatores que afetam a qualidade de vida ou o bem estar social (Freitas e Ribeiro 2007).

A UNESCO, em 1973, ressaltou a importância da pesquisa em percepção ambiental no planejamento do ambiente, considerando uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais a existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas no plano social nesses ambientes (UNESCO 1997).

Este estudo partiu do objetivo de organizar, quantificar e avaliar os diferentes trabalhos sobre percepção ambiental no catálogo de teses e dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação

e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. A CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791.

O catálogo da CAPES oferece um retrato das produções no tema escolhido. Um estudo da produção científica nesse banco de teses e dissertações justifica-se por ser um local onde se concentram os trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e particulares do território nacional com acesso livre pela internet.

1.1. Percepção Ambiental

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar (Fernandes 2004).

O termo percepção possui uma grande variabilidade de significados devido a diferentes definições em diversas áreas do conhecimento (Ribeiro 2009). Segundo Houaiss (2009) deriva do latim *perceptio*, que significa compreensão, faculdade de perceber.

A percepção está diretamente ligada à forma como o indivíduo se sente ou não ligado ao meio. O ser humano integra-se ao ambiente através da experiência, procurando conhecê-lo, aprendendo formas de ação para seu uso, para sua valorização e para assumir atitudes em relação a ele. Nessa interação, os



indivíduos tomam atitudes, ou adotam condutas que espelham seus interesses, valores e a visão do contexto em que se inserem (Xavier 2007). Durkheim (2009) interpreta percepção como um modo de representação social.

Uma definição teórica abrangente foi dada pelo psicólogo William Ittelson (1978) que descreveu percepção ambiental como um fenômeno multidimensional, como um processo transacional entre a pessoa e o ambiente. Segundo o autor, são três as explicações sobre a natureza da percepção: em primeiro, não é diretamente controlada pelo estímulo; em segundo, está ligada e é indistinguível de outros aspectos do funcionamento psicológico; e em terceiro, é pertinente e adequada a contextos ambientais específicos.

Para Tuan (1983), uma das referências importantes nessa área, a percepção é a resposta dos nossos sentidos aos estímulos; enquanto alguns fenômenos são registrados, outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Segundo Oliveira (2006) a percepção tem efeito marcante na conduta dos indivíduos frente ao meio ambiente. Este é composto de cores, formas, extensões, além de sons, odores e sensações.

Segundo Kuhnen (2011), a percepção ao ser adicionada ao termo ambiental não determina apenas uma área do conhecimento, o ambiente, mas também forma um conceito analítico, a fim de compreender o comportamento humano. Essa autora destaca a ausência de um conceito claro do termo percepção ambiental. Em termos gerais, é usado

como uma forma de pensar o ambiente.

Soulé (1997) destaca que o envolvimento com o meio que nos cerca é fundamental para a compreensão de como a mente percebe a natureza, e se cada indivíduo possui uma "lente" própria lapidada por sua cultura, sua educação e seu temperamento, as percepções podem ser as mais diversas possíveis, o que permite o compartilhamento do mesmo ambiente de modo diferenciado.

Pacheco e Silva (2006) colocam a percepção ambiental como um conceito permeável entre a psicologia, a geografia e as ciências ambientais. Segundo os autores é extremamente importante e indispensável como forma de compreender a complexidade dos valores e das expectativas das comunidades inseridas em um determinado ambiente.

Os estudos que se baseiam na percepção ambiental propõem que não só a relação entre homem e meio ambiente seja estudada, mas também que perspectivas em pesquisas científicas, sociais ou políticas sejam elucidadas através da utilização deste tema (Pacheco e Silva 2006)

2. Material e Método

A pesquisa caracterizou-se como uma avaliação ou estado do conhecimento das pesquisas acadêmicas sobre percepção ambiental no Brasil. É um tipo de estudo bibliográfico, inventariante e descritivo da distribuição da produção científica dentro de uma base de dados (Romanowski e Ens 2006). Essa avaliação é uma importante forma de auxiliar os pesquisadores a avançar na construção do objeto de sua pesquisa e para o



desenvolvimento de pesquisas em determinado setor. As informações foram extraídas dos resumos publicados no Catálogo de teses e dissertações da CAPES (<http://catalogodetes.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>). Essa base de dados não fornece o texto completo.

Em um primeiro momento não foi estabelecido um período pois nem todas as produções nos diversos anos se encontravam disponíveis. Conforme foram sendo disponibilizados, os resumos foram copiados e arquivados. Posteriormente a partir do surgimento de trabalhos mais recentes no banco, o estudo foi delimitado para o período de 2000 a 2019.

Nessa pesquisa foi utilizada a estatística descritiva como método. A estatística descritiva é a etapa inicial da análise de dados. Tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores. Também organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (Bussab e Moretti 2003), como aqueles produzidos neste trabalho.

2.1 Coleta de dados.

Dentro do catálogo de teses e dissertações foi feita a busca pela expressão "percepção ambiental" onde aparece "assunto". Primeiramente o site trouxe a lista das produções com o nome do autor, o título, a data da defesa, o nível, a Instituição de Ensino e a biblioteca depositária, quando disponível. Não há uma ordenação lógica na lista inicial. Nesse trabalho não foi usado filtro.

Inicialmente surgiram 1271 opções. Foi feita a leitura de cada uma das informações primárias e quando pertinente à pesquisa, foi aberto o link que levava ao resumo.

Do total, 591 foram selecionados por serem do período escolhido e por possuírem no título, resumo ou entre as palavras-chave essa expressão. Os resumos selecionados foram copiados do banco *online* e organizados em uma pasta como documentos do Microsoft Word. A partir daí, em uma ficha, foram computadas as informações escolhidas: se mestrado ou doutorado, o ano da defesa, a Grande Área, a Área do Conhecimento, o local de estudo (cidade, estado, tipo), os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de pesquisa e enfoque metodológico. Nem todos os resumos continham todas essas informações. Na ausência de alguma dessas informações foi feita a busca do trabalho completo na web para retirada das informações ausentes, porém nem todos foram encontrados disponíveis.

Uma vez selecionados, os dados foram organizados em planilhas construídas no programa Microsoft Excel e submetidos a um processo de análise e quantificação das informações.

3. Resultados

A interação com a produção acadêmica possibilitou a identificação de dados e a quantificação, permitindo o mapeamento da produção. Foram diferenciadas as dissertações, trabalho final do curso de mestrado, e as teses, trabalho acadêmico próprio do doutorado. Dentre as dissertações, foram distintas aquelas produzidas no



mestrado acadêmico e no profissional.

O mestrado profissional é um título terminal, que se distingue do acadêmico por focar na formação dentro da carreira do pesquisador, enquanto o acadêmico faz parte da caminhada para o doutorado (ANPG 2019).

As pesquisas se distribuíram em 108 Áreas do Conhecimento, dentro de sete Grandes Áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Multidisciplinar. Segundo a CAPES, Grande Área é a aglomeração de diversas áreas do

conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos e Área do Conhecimento (Área Básica) é o conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas. No catálogo são encontradas as Áreas do Conhecimento nas informações primárias e a partir dessas, foi feito o levantamento das Grandes Áreas, segundo a tabela da CAPES.

Tabela 1 - Número de publicações sobre Percepção Ambiental no Catálogo da CAPES por ano no período de 2000 a 2019 (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>)

Ano	Dissertações (Mestrado)		Teses (Doutorado)	Total de produções
	Acadêmico	Profissional		
2000	4	0	2	6
2001	7	0	0	7
2002	10	0	1	11
2003	18	1	1	20
2004	11	0	1	12
2005	26	1	3	30
2006	26	0	1	27
2007	14	0	1	15
2008	25	2	4	31
2009	33	1	1	35
2010	18	0	2	20
2011	55	4	5	64
2012	32	5	5	42
2013	39	5	4	48
2014	32	6	6	44
2015	33	6	3	42
2016	28	11	5	44
2017	50	17	3	70
2018	8	3	2	13
2019	6	2	2	10
Total	475	64	52	591

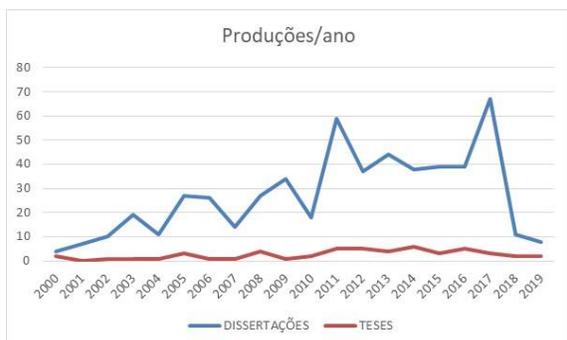


Figura 1 – Variação da quantidade de dissertações e teses sobre Percepção Ambiental no período estudado (2000-2019).
 Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPES

Foram selecionadas as dez Áreas do Conhecimento com maior número de trabalhos entre os anos 2000 e

2019. Estas concentram 47,37% de todas as áreas encontradas

Tabela 2: Quantidade de Áreas do Conhecimento dos estudos de PA dentro das Grandes Áreas da CAPES.

Grande Área	Áreas do Conhecimento
Ciências Agrárias	9
Ciências Biológicas	6
Ciências Exatas e da Terra	4
Ciências Humanas	10
Ciências Sociais Aplicadas	17
Engenharias	10
Multidisciplinar	52
Total	108

Tabela 3 – Grandes Áreas com suas respectivas Áreas do Conhecimento e número de produções nos diferentes níveis de pós-graduação.

Grande Área	Área do Conhecimento	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Produções no período
Ciências Humanas	Geografia	50	0	12	62
Multidisciplinar	Ciência Ambiental	40	11	2	53
Multidisciplinar	Desenvolvimento e Meio Ambiente	42	0	4	46
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo	15	1	5	21
Multidisciplinar	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	20	0	0	20
Ciências Humanas	Educação	19	0	0	19
Engenharias	Engenharia Ambiental	12	3	1	16
Ciências Biológicas	Ecologia	14	0	1	15
Ciências Agrárias	Ciências Florestais	13	0	1	14
Ciências Agrárias	Sistema de Produção Agrícola e Familiar	13	0	1	14

Quanto ao local estudado, foi feito o levantamento das pesquisas

por Estado e agrupado em regiões. Seguem abaixo as tabelas:



Tabela 4 - Número de publicações no catálogo da CAPES da região Norte

Estados	Dissertações	Teses	Total
AM	29	2	31
PA	13	3	16
RO	7	0	7
AP	2	0	2
RR	1	1	2
AC	0	0	0
TO	7	1	8
Total	59	7	66

Tabela 5 - Número de publicações no catálogo da CAPES da região Nordeste

Estado	Dissertações	Teses	Total
MA	8	1	9
PI	8	1	9
CE	10	3	13
RN	47	2	49
PB	31	3	34
PE	30	2	32
SE	21	0	21
AL	3	0	3
BA	21	0	21
Total	179	12	191

Tabela 6 - Número de publicações no catálogo da CAPES da região Centro-Oeste

Estado Capital	Dissertações	Teses	Total
DF	2	0	2
GO	14	1	15
MT	22	0	22
MS	11	1	12
Total	49	2	51

Tabela 7 - Número de publicações no catálogo da CAPES da região Sudeste

Estado	Dissertações	Teses	Total
MG	64	6	70
ES	5	0	5
RJ	48	5	53
SP	61	12	73
Total	178	23	201

Tabela 8 - Número de publicações no catálogo da CAPES da região Sul

Estado	Dissertações	Teses	Total
PR	25	2	27
SC	30	3	33
RS	57	8	65
Total	112	13	125

Foram identificados os tipos de locais onde foram aplicadas as pesquisas. Para melhor compreensão da tabulação, foram agrupados por semelhança (Figura 2).

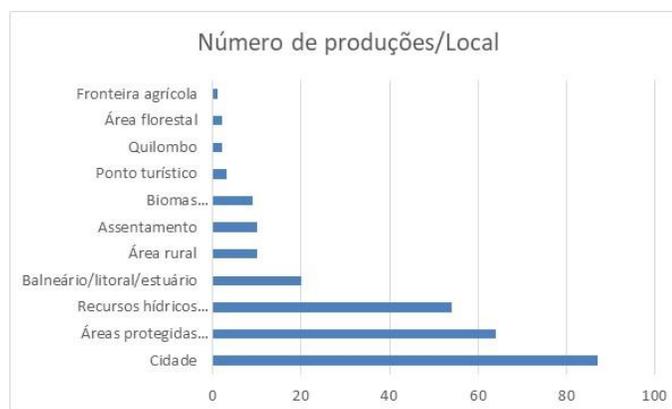


Figura 2 – Comparação da quantidade de pesquisas de PA por tipo de local Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPES

Neste tipo de trabalho que trata da relação entre o ser humano e o meio ambiente é importante conhecer os sujeitos da pesquisa. Foram

quantificados e organizados por afinidade. Este item está relacionado diretamente com o tipo de local (Figura 3).

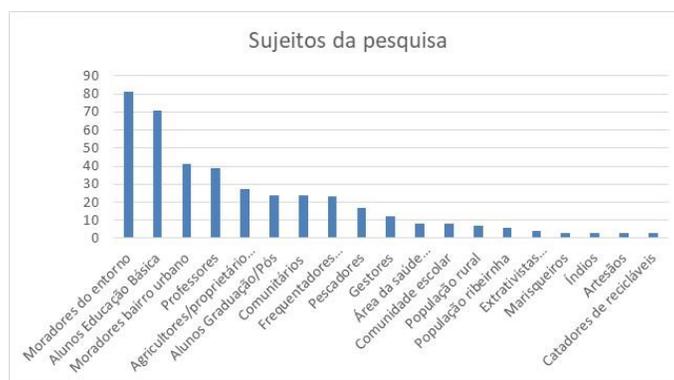


Figura 3 – Sujeitos da pesquisa das dissertações e teses em PA. Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPES

Os estudos da percepção ambiental frequentemente utilizam mais de um instrumento de coleta de dados (Figura 4). Grande parte dos

autores citou mais de um instrumento e alguns dos resumos analisados não forneceram estas informações.



Figura 4 – Quantidade de métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos de PA. Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPES

Quando ao tipo de pesquisa, apenas alguns resumos traziam esta informação. Quando possível, essa informação foi buscada no texto original. Não foi possível uma avaliação quantitativa. Dentre os citados,

estudo de caso foi o mais frequente seguido por pesquisa documental, Survey e pesquisa participante. Considerando o método de análise dos dados foram citados: análise do discurso,



análise documental e textual discursiva.

4. Discussão

Verificou-se que a maioria dos trabalhos nesse período estudado são dissertações, 539 contra 52 teses nos resumos avaliados, sendo 64 de mestrado profissional. O mestrado acadêmico traz 88,1% das dissertações e está focado nas pesquisas e novos conhecimentos para a ciência, enquanto o mestrado profissional visa um tipo de formação que, além de qualificar tecnicamente os profissionais para utilizarem-se de ferramentas científicas no exercício de suas funções, compromete-se com a formação de um profissional mais eficaz e mais eficiente (Santos et al. 2012), voltado para o mercado de trabalho. Enquanto o mestrado profissional agrega competitividade e produtividade às empresas, públicas ou privadas e é encontrado nas áreas em que a pesquisa e inovação são aplicadas ao desenvolvimento de tecnologia de produtos, o mestrado acadêmico tem como objetivo formar um pesquisador voltado para a docência (Takahashi et al. 2010). Esses autores verificaram que há um número consideravelmente maior de mestrado acadêmico (80%) no Brasil na maioria das áreas, o que foi verificado também nessa pesquisa.

Considerando o total das produções em percepção ambiental, o ano com o maior número foi 2017 com 70, seguido de 2011 com 64 trabalhos e 2013 apresentando 48 entre dissertações e teses.

Quanto às dissertações, encontramos o maior número no ano de 2017, 67 representando 12,4% de

toda a amostra, seguido do ano de 2011 com 59 delas, ou 10,9%. Em terceiro lugar aparece o ano de 2013 com um total de 44 dissertações (8,1%).

O ano com o maior número de teses foi 2014, com seis delas. Em 2011, 2012 e 2016 encontramos cinco teses e em 2008 e 2013 foram quatro. O total de teses em todo o período levantado foi sempre muito menor (8,8%) que o de dissertações. Vários estados não apresentaram nenhuma delas no tema pesquisado (RO, AP, AC, SE, AL, BA, DF, MT, ES). Mena-Chalco e Rocha (2014), em um artigo sobre a caracterização do banco de teses e dissertações da CAPES no período de 1987-2011 sem distinção de área, não encontraram registro de teses nos estados do Acre, Roraima e Tocantins.

Teses e dissertações, duas modalidades de literatura que não são registradas em catálogos comerciais (Campello 2000), são produtos importantes para se avaliar a produtividade da pós-graduação *stricto sensu*, tanto a qualidade dos cursos quanto os assuntos pesquisados e o seu nível de aprofundamento (Stumpf 2001).

O baixo número de resumos encontrado em 2018 e 2019 talvez seja pela falta de atualização dos dados que dependem da inserção dessas informações pelas Instituições de Ensino Superior, conforme informação encontrada no site. Durante o período dessa pesquisa foi possível observar que não há uma organização lógica para a inserção dos resumos e há duplicação na inserção das informações pois alguns trabalhos apareceram mais de uma



vez na lista. Esse fato também foi verificado por Da Silva Rosa (2010) em um levantamento das teses sobre biodiversidade, sustentabilidade, ambiente e agricultura na mesma fonte.

Com base na análise dos dados, foi possível verificar que a maioria das pesquisas sobre percepção ambiental se encontra na área de Geografia (10,5%), seguida de Ciências Ambientais (9%) e Desenvolvimento e Meio Ambiente (7,8%). Considerando as Grandes Áreas, 48,1% das Áreas do Conhecimento das produções estão na Multidisciplinar, 15,7% nas Ciências Sociais Aplicadas, seguidas das Engenharias e Ciências Humanas com 9,2% cada. Da Silva Rosa (2010) encontrou 36,4% em Ciências Agrárias e 23,5% em Ciências Humanas nas teses entre 1997 e 2006.

Alves (2016) em um estudo das pesquisas de PA no período de 2008 a 2015 encontrou a maioria delas na área de Ciências Ambientais, seguida das Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Agrárias pois focou a pesquisa nos trabalhos de Percepção Ambiental dentro das Ciências Biológicas e da Psicologia. Vasco e Zakrzewski (2010) fizeram um levantamento semelhante, mas também concentrado nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, encontrando maior produção sobre de percepção ambiental nas Ciências Humanas e na Multidisciplinar.

Quanto à área geográfica, foram encontrados trabalhos de pesquisa em percepção ambiental em todas as regiões do Brasil. Algumas regiões se destacaram pelo número de

trabalhos na pós-graduação *stricto sensu* nesse período de 20 anos. A região Sudeste agrupa a maior parte deles com 201 pesquisas entre dissertações (178) e teses (23). O Estado dessa região com maior número é São Paulo onde foram produzidas 61 dissertações e 12 teses sobre percepção ambiental. Em seguida temos a Região Nordeste com um total de 191 pesquisas, 179 dissertações e 12 teses. O Estado que se destacou pelo número de produções acadêmicas no Nordeste é o Rio Grande do Norte, com 49 produções (47 dissertações e 2 teses). Vale a pena salientar que a quantidade de pesquisas na Região Norte, especificamente, no Estado do Pará, é bem pequena, só ficando atrás da Região Centro Oeste, muito menor em área e quantidade de estados.

Alves (2016) encontrou mais produções na região Nordeste seguida da região Sudeste e Sul, porém o período estudado foi reduzido (de 2008 a 2015) e dentro das Ciências Biológicas e da Psicologia. Vasco e Zakrzewski (2010) em sua pesquisa enfatizando as Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007, também destacou a região Sudeste pelo número de trabalhos, porém seguida na região Sul e depois Nordeste. Da Silva Rosa (2010) em um levantamento apenas das teses, encontrou 64% na região Sudeste e 19% na região Sul. Gregório (2009) acredita que há maior incidência de trabalhos na região Sudeste pois é a região com maior número de programas de pós-graduação e centros de pesquisa no Brasil.



O tipo de local estudado também foi analisado dentro dos resumos das dissertações e teses. Áreas urbanas foram as mais estudadas, relação que pode ser feita com o maior número de produções na área de Geografia. Os outros locais também em destaque foram as áreas protegidas, englobando parques, APAs, reservas, base ecológica e terra indígena e os recursos hídricos como bacias hidrográficas, lagos, reservatórios, aquíferos, nascentes e rios. Pode haver relação também com as áreas do conhecimento mais frequentes nas produções sobre percepção ambiental como Ciências Ambientais e Desenvolvimento e Meio Ambiente. Vasco e Zakrzewski (2010) encontraram 61% da produção na Grande Área de Ciências Biológicas em Unidades de Conservação e na Grande Área de Ciências Humanas em ambientes urbanos, como bairros, avenidas e praças.

Os sujeitos da pesquisa mais frequentes nas produções do período (2000 a 2019) foram os moradores do entorno, os alunos da Educação Básica, os moradores de bairros urbanos e os professores. Alves (2016) quantificou esse dado por área. Nos trabalhos de Ciências Biológicas a maioria citada foi a população local, o mesmo verificado por Vasco e Zarzevski (2010), seguido pela comunidade escolar, incluindo alunos, professores e pais.

Quanto aos instrumentos de pesquisa encontrados nos resumos avaliados, foram escolhidos preferencialmente o questionário estruturado, a entrevista estruturada e semiestruturada, e a observação, muitas vezes mais de um deles, sendo

estes os mais comumente utilizado (Gil, 2008). Vasco e Zakrzewski (2010) também salientam as entrevistas e os questionários como os mais utilizados nas produções por elas avaliadas.

White (1978) publicou um capítulo sobre Diretrizes para Estudo em Percepção Ambiental, dentro do programa "Man and Biosphere", Notas Técnicas n. 5, onde sugere o uso de mais de um instrumento de coleta de dados. A autora faz uma relação dos instrumentos de pesquisa de percepção ambiental com a maior ou menor influência do pesquisador na captação dos dados. Também destaca que todas as técnicas de campo emprestadas para o estudo da percepção ambiental são baseadas na combinação de três principais abordagens: observar, ouvir e fazer perguntas, muitas vezes de forma complementar. A escolha dos instrumentos de pesquisa deve levar em consideração o público pesquisado para atingir os objetivos desejados.

Collins et al. (2004) afirmam que o uso de entrevistas é vantajoso quando a pesquisa é feita com pessoas com características diferentes como, nível de escolaridade e faixa etária pois podem fornecer uma amostragem melhor do grupo estudado, avaliar a conduta do entrevistado e captar rapidamente a informação. Os dados encontrados nos resumos analisados vão de encontro ao indicado pelos autores citados.

Um grande número dos resumos não citou qual o instrumento utilizado nas pesquisas, o mesmo observado por Vasco e Zarzevski (2010).



5. Conclusão

De acordo com os resultados encontrados foi possível avaliar, caracterizar e mostrar a evolução das produções acadêmicas *stricto sensu* em percepção ambiental no Brasil no período estudado. Estudos inventariantes como esse, também conhecidos como estado do conhecimento, podem significar uma contribuição importante em uma determinada área de pesquisa pois permitem identificar experiências inovadoras, apontar restrições, identificar tendências de pesquisa e mostrar como se dá a produção do conhecimento.

Vários autores assumem que a percepção ambiental deve ser uma etapa prévia em programas de educação ambiental e outros concordam que este processo é uma das etapas iniciais desses programas. O grande número de trabalhos acadêmicos dentro deste assunto e a grande diversidade das áreas encontradas nessa pesquisa, sinalizam a grande preocupação dos diferentes setores quanto à questão ambiental. O fato de a grande maioria das pesquisas ser em ambientes urbanos e em áreas de preservação, reforça esta ideia. Diversas pesquisas apresentam uma indicação de intervenção ou propõem alguma melhoria nos locais estudados.

Neste cenário, a forma de investigação dos temas ligados ao ambiente, como o estudado, sugere a necessidade de um enfoque multi ou interdisciplinar, envolvendo graus de intensidade diferentes em todas as áreas, levando a integração dos processos naturais e sociais, evidenciado nas produções nos programas de pós-graduação. As preocupações globais

associadas à conservação e ao meio ambiente fizeram com que, no Brasil, a cada ano aumentasse o número das pesquisas e de indicação de ações socioambientais. Estudos da percepção ambiental poderão ajudar na construção de metodologia para despertar uma tomada de consciência frente aos problemas ambientais.

Pesquisas nessa área permitem identificar de que forma o ambiente está sendo percebido pelo cidadão fornecendo dados que embasem metodologias de análises e intervenções no meio. Podem auxiliar no planejamento e na gestão urbana, na geração de políticas públicas, além de ajudarem na definição de metodologias aplicadas em propostas de educação ambiental.

O uso do Catálogo de dissertações e teses da CAPES, anteriormente conhecido como Banco de teses da CAPES, que é uma importante fonte de divulgação da produção dos programas de pós-graduação, apontou algumas limitações e problemas. Além da duplicidade da inserção de trabalhos e ausência de informações importantes nos resumos já citados, há erros de digitação, erros na estrutura das frases, além de dificuldade de compreensão e clareza do conteúdo da pesquisa. Deveria haver uma revisão desses resumos antes da publicação e disponibilização no site, com um formato básico pois são bastante heterogêneos.

Espera-se que este levantamento possa agregar conhecimento e contribuir com as pesquisas de percepção ambiental no Brasil.



Divulgação

Este artigo é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista Scientia Amazonia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico

Referências

Alves, S.C. V. 2006. "Estado da Arte dos Estudos sobre Percepção Ambiental no Brasil no período de 2008 a 2015". Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2136>

Amorim Filho, O. B. 1992. "Os Estudos da Percepção como a Última Fronteira da Gestão Ambiental". Em: II Simpósio Situação Ambiental e Qualidade de Vida na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

Associação Nacional de Pós-Graduandos. Mestrado profissional como funciona? <http://www.anpg.org.br/26/02/2019/mestrado-profissional-como-funciona/>. Acesso em jan/2020.

Bussab, W. O; Morettin, P. A. 2003. *Estatística Básica*. São Paulo: Editora Saraiva.

Campello, B. S. "Teses e Dissertações". 2000. Em: *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais*, 121-128. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de Teses. <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

Collins, A.; Joseph, D.; Bieluczyk, K. 2004. "Pesquisa de Design: teórica e questões metodológicas". *Revista de Ciências da Aprendizagem* 13, no.1: 15-42.

Da-Silva-Rosa, T.; Carneiro, M. J. 2010. "O acesso livre à produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: um exercício

sobre o Banco de Teses da Capes". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 17, no.4 (out.-dez.): 955-974.

Durkheim, É. 2009. "Sociologia e filosofia". São Paulo: Martin Claret.

Fernandes, R. S.; Sousa, V. J.; Pelissari, V. B.; Fernandes, S. T. 2004. "O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental". Em: *ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, Indaiatuba. Anais*. Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf

Freitas, R. E. de; Ribeiro, K. C. C. 2007. "Educação e Percepção Ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino". *Revista Eletrônica Aporé, Amazonas* 3, (nov): 1-17. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/26883897/educacao-e-percepcao-ambiental-para-a-conservacao-do-meio->

Gil, A. C. 2008. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Gregorio, M.G. 2009. "Os estudos de educação comparada internacional no banco de dissertações e teses da Capes no período de 1987 a 2006". Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Carlos.

Guimarães, S. T de L. 2003. "Percepção, interpretação e educação ambiental: um olhar geográfico". São Paulo/SP, *Território & Cidadania* 3, n.1.

Houaiss, A. 2001. *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Ittelson, W. H. 1978. "Environmental perception and urban experience". *Environment and behavior*, 193-213. 10(2). <https://doi.org/10.1177/0013916578102004>

Kuhnen, A., Higuchi, M. I. G. 2011. "Percepção ambiental". In Cavalcante, S. & Elali, G.A. (Orgs.) *Temas básicos em Psicologia Ambiental*, 250-289. Petrópolis: Editora Vozes.



Malafaia, G.; Rodrigues, A. S. L. 2009. "Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental", Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1178>>

Malafaia, G.; Rodrigues, A. S. L. 2009. "Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental". *Revista Brasileira de Biociências*, 7, 3 (Jul-set): 266-74, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1178>>.

Mena-Chalco, J. P.; Rocha, V. 2014. "Caracterização do banco de teses e dissertações da CAPES". In 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria - EBBC, p 1-9, Recife, Pernambuco. DOI: 10.13140/RG.2.1.2062.7046

Oliveira, N. A. S. 2012. "A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais". *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – UFGRS* 16(jan-jun): 32-46. doi:<https://doi.org/10.14295/re-mea.v16i0.2779>.

Pacheco, E.; Silva, H. P. 2006. "Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental". Disponível em: <<http://www.ivtrj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

Ribeiro, W. C. 2009. "Meio Ambiente e Educação Ambiental: as percepções dos docentes do Curso de Geografia da PUC Minas – Unidade Coração Eucarístico". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Rodrigues, A.C. 2008. *A Educação Ambiental e o fazer interdisciplinar na escola*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin.

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. 2006. "As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação". In: *Revista Diálogo Educacional* 6, no. 19 (set/dez): 37-50. ISSN 1981-416X. <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>>

Santos, G. B.; Hortale, V. A.; Arouca, R. 2012. *Mestrado Profissional em Saúde Pública: caminhos e identidade*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

Soulé, M. E. 1997. "Mente na Biosfera". In: Wilson, E. O. *Biodiversidade*. 593-598 cap. 52. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Stumpf, I. R. C. 2001. "Disponibilização de teses e dissertações em comunicação em texto completo: projeto de pesquisa". Artigo apresentado em: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, Campo Grande, Anais, Campo Grande: Intercom.

Takahashi, A. R. W.; Verchai, J. K.; Montenegro, L. M.; Rese, N. 2010. "Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico em Administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil". *Administração: Ensino e Pesquisa* 11, no. 4: 551-578. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31359/mestrado-profissional-e-mestrado-academico-em-administracao--convergencias--divergencias-e-desafios-aos-programas-de-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil/i/pt-br>

Tuan, Y. F. 1983. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION UNESCO; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. *Tendências de la educación ambiental*. Paris: UNESCO, 1997.

Vasco, A. P.; Zakrzewski, S. B. B. 2010. "O Estado da Arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil". *Perspectiva*, Erechim 34, nº.125 (março): 17-28. http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf

Whyte, A. V. T. 1977. "Guidelines for Field Studies in Environmental Perception". Em *MAB Technical Notes* 5. Paris: UNESCO. unesdoc.unesco.org/imagines/0002/000247/024707eo.pdf. Acesso em: 30 de mar. 2020.

Xavier, H. 2007. *A Percepção Geográfica do Turismo*. São Paulo: Aleph.